

Enferm Bras 2020;19(3):246-52
<http://doi.org/10.33233/eb.v19i3.3081>

ARTIGO ORIGINAL

Sobrecarga do cuidador familiar da pessoa idosa com Alzheimer

Sara Melissa Lago Sousa*, Dairla Farias Ferreira**, Lúcia Hisako Takase Gonçalves, D.Sc.***, Sandra Helena Isse Polaro, D.Sc.****, Daiane de Souza Fernandes, M.Sc.*****

*Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, **Enfermeira, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, ***Enfermeira, Profª Visitante Sênior CAPES, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, ****Enfermeira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, *****Enfermeira, Universidade Federal do Pará, Belém/PA

Recebido em 31 de março de 2020; aceito em 8 de maio de 2020

Correspondência: Daiane de Souza Fernandes, Itabira 20 Maguari 67030-390 Ananindeua PA

Sara Melissa Lago Sousa: melissalagosousa@gmail.com
Dairla Farias Ferreira: dairlaferreira@hotmail.com
Lúcia Hisako Takase Gonçalves: lhtakase@gmail.com
Sandra Helena Isse Polaro: shpolaro@hotmail.com
Daiane de Souza Fernandes: daissf@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Avaliar a sobrecarga do cuidador informal de idosos com Alzheimer e analisar seu perfil socioeconômico e epidemiológico. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, de cunho quantitativo, realizado com 69 cuidadores familiares de idosos. Foram coletados dados referentes as condições socioeconômicas, epidemiológicas e nível de sobrecarga do cuidador. **Resultados:** O perfil desses cuidadores evidenciou predomínio de mulheres (91,3%), casadas (50,7%), com idade avançada (31,9%), grau de escolaridade médio (42,0%), que não exercem atividade remunerada (58,0%) e renda de até 2 salários mínimos (34,8%). Demonstrou-se que um grande percentual de cuidadores apresenta mais de uma doença como transtornos psicológicos, doenças crônicas não transmissíveis e problemas na coluna (37,7%). Constatou-se que a maioria dos cuidadores apresentavam sobrecarga intensa (59,4%). **Conclusão:** Evidenciou-se necessidade de suporte pela equipe de Enfermagem aos cuidadores.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, demência, cuidadores, enfermagem geriátrica, cuidados de enfermagem.

Abstract

Overload of older person's family caregiver with Alzheimer

Objective: To assess the burden of informal caregivers for elderly people with Alzheimer's and analyze their socioeconomic and epidemiological profile. **Methods:** Descriptive, cross-sectional, quantitative study, carried out with 69 family caregivers of the elderly. Data were collected regarding socioeconomic conditions, epidemiology and level of caregiver burden. **Results:** The profile of these caregivers showed a predominance of women (91.3%), married (50.7%), elderly (31.9%), average schooling (42.0%), without paid activity (58.0%) and income of up to 2 minimum wages (34.8%). It has been demonstrated that a large percentage of caregivers present more than one disease, such as psychological disorders, chronic non-communicable diseases and spinal problems (37.7%). It was found that most caregivers presented intense overload (59.4%). **Conclusion:** It was evidenced the need of support by the Nursing team to caregivers.

Keywords: Alzheimer disease, dementia, caregivers, geriatric nursing, nursing care.

Resumen

Sobrecarga del cuidador familiar de persona mayor con Alzheimer

Objetivo: Evaluar la carga de los cuidadores informales para personas mayores con Alzheimer y analizar su perfil socioeconómico y epidemiológico. **Métodos:** Estudio descriptivo, transversal de cunho cuantitativo, realizado con 69 cuidadores familiares de ancianos. Se recogieron datos

referentes a las condiciones socioeconómicas, epidemiológicas y nivel de sobrecarga del cuidador. **Resultados:** El perfil de estos cuidadores evidenció un predominio de mujeres (91,3%), casadas (50,7%), con edad avanzada (31,9%), grado de escolaridad promedio (42,0%), que no ejercen actividad remunerada (58,0%) y renta de hasta 2 salarios mínimos (34,8%). Se demostró que un gran porcentaje de cuidadores presenta más de una enfermedad como trastornos psicológicos, enfermedades crónicas no transmisibles y problemas en la columna (37,7%). Se constató que la mayoría de los cuidadores presentaban una sobrecarga intensa (59,4%). **Conclusión:** Se evidenció necesidad de apoyo por el equipo de enfermería a los cuidadores.

Palabras-clave: enfermedad de Alzheimer, demencia, cuidadores, enfermería geriátrica, atención de enfermería.

Introdução

A perspectiva de crescimento da população acima de 60 anos colocará o Brasil, dentro de 25 anos, como a 6ª maior população de idosos no mundo em números absolutos. Atualmente, há o número de 16 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, que passará a ser 32 milhões em 2025, representando 15% da população total [1].

Com o aumento da expectativa de vida, cresce também as doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. A Doença de Alzheimer (DA) é essencialmente uma síndrome cerebral degenerativa, de etiologia desconhecida, com componentes neuropatológicos e neuroquímicos distintos, que vão além da biologia do envelhecimento e que se desdobram em mudanças sociais [2].

A DA causa forte impacto na estrutura familiar e na sociedade, tendo uma alta prevalência entre todas as demências [3]. No Brasil há uma prevalência média, segundo projeções, mais alta que a mundial na população com 65 anos e mais, passando de 7,6% para 7,9% entre 2010 e 2020, 55.000 novos casos por ano [4].

Mediante as dificuldades cognitivas exibidas pela perda da capacidade de manutenção das atividades diárias desenvolvidas pelo idoso com DA, torna-se fundamental a presença de um cuidador. Neste caso, os cuidados realizados a esses idosos podem ser realizados por cuidadores leigos, informais ou não profissionais, que em nossa cultura, na maioria das vezes, a própria família é responsável por esse cuidado [3].

Existe despreparo entre as pessoas para lidar com a responsabilidade e sobrecarga que é cuidar de um idoso afetado por doenças demenciais, como o Alzheimer, pois, em geral, existe um desconhecimento sobre a doença, sobre o como agir, como entender a pessoa afetada e seus próprios sentimentos, produzindo desgastes emocionais, físicos e psicológicos para o cuidador e a família por causa da longa duração do tratamento e da perda gradual das funções cognitivas do idoso, evoluindo para quadros de total dependência e exigindo cada vez mais a dedicação daqueles que com ele convivem [5].

Este estudo objetivou avaliar a sobrecarga de cuidadores informais de pessoas idosas com doença de Alzheimer e analisar seu perfil socioeconômico e epidemiológico.

Material e métodos

Estudo descritivo, transversal, de cunho quantitativo. Realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). O local foi escolhido devido a sua grande contribuição para a qualidade de vida do cuidador familiar e do idoso com Alzheimer em seu ambulatório. Esta pesquisa trabalha com amostra por conveniência em período estipulado de três meses, chegando a 69 cuidadores entrevistados.

Os critérios de inclusão foram maiores de 18 anos, cuidadores familiares dos idosos que possuíam como diagnóstico a doença de Alzheimer. Como critério de exclusão, os cuidadores formais. A coleta de dados se deu através do formulário socioeconômico, enfocando suas variáveis (gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil, atividade remunerada e renda familiar), e condições epidemiológicas de saúde (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dor, escoliose/problemas na coluna, estresse, depressão, ansiedade e outros). Em seguida, foi aplicada a escala que busca mensurar a sobrecarga do cuidador, escala de Zarit, que avalia o impacto percebido do cuidar sobre a saúde física e emocional, atividades sociais e condição financeira.

A *Zarit Burden Interview* (ZBI) foi validada no Brasil por Scazufca *et al.* [6]. A escala é composta por 22 itens com cinco pontos, cada um destes que correspondem de 0 = nunca a 4 =

sempre, com escore de 0 a 88, pontuação que reflete o nível de sobrecarga do cuidador, quanto maior o escore, maior é a sobrecarga deste cuidador [7].

Para análise deste estudo foi construído um banco de dados organizado no aplicativo SPSS Statistics 20.0. E para o tratamento dos dados socioeconômicos e epidemiológicos foram realizadas análises descritivas com medidas de posição e dispersão.

Os riscos e benefícios da pesquisa seguem a resolução 466 de 12 de dezembro 2012, que trata de normas regulamentadoras sobre pesquisa com seres humanos. Logo, se observa que esta pesquisa apresentou como risco a quebra de sigilo e, por isso, ressaltamos que a identidade dos sujeitos foi mantida sob sigilo confidencial, conforme Resolução N° 466/12 do CNS/MS. Como futuros benefícios, através do estudo objetiva-se contribuir para a melhora da qualidade de vida dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer, e trazer a discussão do tema proposto aos profissionais, especialmente enfermeiros que lidam com estes clientes.

Destaca-se que para a minimização de qualquer dano eventual imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade, a coleta de dados foi realizada somente após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sistema CEP/CONEP do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (CAAE: 62192416.3.0000.0017).

Resultados

Segundo os dados demonstrados na Tabela I, observa-se que a maior proporção dos cuidadores era do sexo feminino (91,3%), com faixa etária predominante entre 50-59 anos (31,9%), com ensino médio completo (42,0%), a maioria casada (50,7%), sem atividade remunerada (58,0%) e renda mensal familiar de dois salários mínimos (34,8%).

Tabela I – Condições socioeconômicas dos cuidadores familiares que participaram do estudo.

Variáveis (n:69)	N	%
Sexo		
Feminino	63	91,3
Masculino	6	8,7
Faixa etária		
18-29 anos	3	4,3
30-39 anos	7	10,1
40-49 anos	11	15,9
50-59 anos	22	31,9
60-69 anos	17	24,6
70-79 anos	8	11,6
80 anos ou mais	1	1,4
Escolaridade		
Analfabeto	2	2,9
Ensino fundamental completo	4	5,8
Ensino médio incompleto	5	7,2
Ensino médio completo	29	42,0
Ensino superior incompleto	2	2,9
Ensino superior completo	11	15,9
Estado civil		
Solteiro	25	36,2
Casado	35	50,7
Separado/divorciado/desquitado	4	5,8
Viúvo	3	4,3
União Estável	2	2,9
Atividade remunerada		
Sim	29	42,0
Não	40	58,0
Renda mensal		
1 Salário	13	18,8
2 Salários	24	34,8
3 Salários	19	27,5
4 Salários ou mais	13	18,8

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os dados apresentados na tabela II, notou-se que a maioria dos cuidadores apresentaram várias complicações (15,9%), como transtorno psicológico e doenças crônicas não transmissíveis.

Tabela II – Condições epidemiológicas dos cuidadores familiares que participaram do estudo.

Variáveis (n: 69)	N	%
Doenças		
Transtorno psicológico e doenças crônicas não transmissíveis	11	15,9
Transtorno psicológico e problemas na coluna	10	14,5
Transtorno psicológico	9	13,0
Outros	3	4,3
Doenças crônicas não transmissíveis	5	7,2
Sem doenças	5	7,2

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Na tabela III, ficou evidente que 59,4% dos cuidadores sofrem uma sobrecarga intensa devido aos cuidados prestados à pessoa idosa com Alzheimer.

Tabela III – Sobrecarga do cuidador segundo a escala de Zarit.

Variáveis (n: 69)	N	%
Sobrecarga		
Sem sobrecarga	11	15,9
Sobrecarga ligeira	17	24,6
Sobrecarga intensa	41	59,4

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Discussão

Neste estudo evidenciou-se que a maioria dos cuidadores são mulheres, isto se deve ao fato de que o papel de cuidador está ligado intrinsecamente a forma como a mulher é vista pela sociedade, como o cuidar ser algo naturalmente atribuído a elas devido seu histórico papel de cuidadoras [8,9].

Em relação a faixa etária, notou-se que os cuidadores estão envelhecendo, sendo preocupante ter idosos cuidando de idosos e as complicações que esses cuidadores possam adquirir devido à idade podem comprometer o idoso assistido [10-12].

Ao analisar a escolaridade desses cuidadores, demonstrando que a escolaridade do cuidador é de fundamental importância para o entendimento do processo de cuidar desse idoso, da doença de Alzheimer e seu tratamento, quanto maior a escolaridade do cuidador melhor serão os cuidados prestados ao idoso com demência [13,14].

Estar casados, pode contribuir para o aumento da sobrecarga do cuidador, devido ao acúmulo de tarefas que estes irão desempenhar em seu cotidiano, como cuidar de idoso muitas vezes dependente de realizar suas tarefas domiciliares e externas, mas também pode ser visto como positivo para esse cuidador que poderá encontrar apoio no seu cônjuge [2,14,15].

Os dados encontrados neste trabalho ratificam a posição do cuidador frente a atividades remuneradas, em que o mesmo acaba por não exercer outra ocupação além do cuidado prestado ao idoso com DA, pois o tempo gasto com os cuidados aos idosos com essa demência acaba por ser 12 ou mais horas diárias, impossibilitando o cuidador familiar de complementar a renda [16].

A baixa renda acarreta prejuízos financeiros que tendem a sobrecarregar o cuidador, uma vez que prover cuidados sugere necessidades básicas, desde a alimentação, atividades físicas, até mesmo necessidades específicas que perpassam por aquisição e compra de medicamentos [10,17].

Portanto, ao refletir sobre o tratamento de idosos dependentes, é pensar em alto custo e que na maior parte dos casos, os cuidadores deixam de trabalhar para se dedicar somente ao cuidado e às tarefas domésticas, o que resulta em ainda mais dificuldades financeiras para toda a família, por sua vez, a limitação de recursos financeiros pode traduzir-se em fator gerador de estresse ao cuidador [10].

Em sua maioria, os cuidadores tendem a se preocupar mais com o cuidado que prestam ao idoso desencilhado, do que ao autocuidado. Dedicando, por vezes, exclusivamente seu tempo a essa atividade. Esse fator pode gerar consequências a sua saúde física e psicológica, adquirindo doenças crônicas não transmissíveis, transtornos psicológicos e problemas na coluna, assim influenciando na forma como que o idoso dependente é cuidado [10].

Cuidar requer exigências físicas e/ou psíquicas para os cuidadores. É de extrema importância que o cuidador possa receber apoio de todos os que estão ao seu entorno, visto que a sobrecarga de execução de tarefas repetitivas e exaustivas, somadas às dificuldades financeiras, de manejo com o portador da demência, cansaço físico e mental contribuem para o desencadeamento do estresse e conseqüente piora da qualidade de vida do binômio [14].

O estudo identificou a presença de sobrecarga intensa. Saber que o cuidado tende por sobrecarregar os cuidadores de pacientes com doenças relacionadas diretamente ao sistema neurológico, como o Alzheimer, demonstra que o maior nível de sobrecarga nos cuidadores é proporcional a maior incapacidade do doente [11,18].

Quanto mais tarefas necessitarem ser executadas ao que está recebendo os cuidados, mais força, equilíbrio físico e emocional é preciso ao cuidador, para prestar um cuidado com qualidade ao seu dependente, e para tal êxito o mesmo necessita de saúde física e psíquica, pois se não houver os cuidados precisos, o declínio de seu próprio estado de saúde poderá ocorrer. Deste modo, o cuidador pode se apresentar tão doente quanto o idoso com DA [13].

Os cuidadores se sentem culpados por perderem o controle emocional tanto pelo processo de cuidar, quanto pelo estado de cognição em que se encontra seu familiar. Assim, passam a não saber os limites do cuidar, gerando a sobrecarga, tendo déficit ao autocuidado ocasionando um efeito cascata de negligências a sua própria saúde, desde a falta de promoção da mesma, à exposição contínua ao estresse, conduzindo em sua velhice a depender de um cuidador [14,17].

Vale ressaltar que a qualidade de vida do binômio depende do apoio social, para a preservação da saúde de ambos ligados diretamente ao processo. A presença de informações pode ser crucial ao desempenho do cuidado com magnitude e amplitude. A convivência do cuidador com pessoas ou demais familiares e profissionais promove esta interação, reproduzindo qualidade de vida e com este vínculo fortalecimento de elos de uma corrente, que podem se formar para a ajuda do cuidador familiar e idoso dependente [19].

A enfermagem como ciência do cuidar, com destaque ao profissional enfermeiro, pode sensibilizar os profissionais da área e afins, para o fortalecimento de pesquisas que acarretem diretamente em cuidados específicos que possam evidenciar a melhora na qualidade de vida do binômio cuidador e idoso dependente. Identificar e almejar estratégias em relação a esse cuidador, como ações educativas que fortaleçam e aprimorem seus cuidados, priorizando planejamento, autoconhecimento, para controle emocional e de estresse diante da situação [20].

O estudo apresentou algumas limitações, como em sua amostra, diante da dificuldade do serviço em não ter o quantitativo exato de pacientes com o possível diagnóstico de doença de Alzheimer para cálculo amostral de seus respectivos familiares, estabelecendo-se, amostra por conveniência, não sendo possível a generalização dos achados. Além de não haver cruzamentos de dados, algo que seria de relevância ao estudo.

Conclusão

Conclui-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, pois evidenciou que há sobrecarga pelos cuidadores familiares que lidam com a pessoa idosa com Alzheimer, de modo a enriquecer esta discussão trazendo suas condições socioeconômicas e epidemiológicas.

As repercussões na vida do cuidador familiar sobrecarregado têm proporções negativas, que devem ser acompanhadas por profissionais habilitados que impulsionem este cuidador a ter melhor aceitação e percepção sobre a sua condição e de seu familiar.

Ratifica-se que é importante fomentar estratégias para que estes cuidadores tenham acompanhamento qualificado, criando vínculo com os profissionais enfermeiros. Assim, esses profissionais podem incentivar a participação social destes cuidadores, potencializando a concepção de sentimentos que são conflituosos, gerando estreitamento de laços afetivos com outros cuidadores familiares, que vivenciem condições equânimes, contribuindo para o fortalecimento de uma rede de apoio aos cuidadores.

Portanto, a atuação da enfermagem pode ser de grande valia para a qualidade de vida do binômio envolvido no processo, trazendo a reflexão de percepções antes não percebidas por estes cuidadores e que, a partir de então, podem ser trabalhadas com o objetivo do bem-estar biopsicossocial para o cuidador e seu familiar idoso.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Marins AMF, Hansel CG, Da Silva J. Behavioral changes of elderly with Alzheimer's Disease and the burden of care for the caregiver. *Esc Anna Nery* 2016;20(2):352-6. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160048>
3. Oliveira JSC, Ferreira AOM, Fonseca AM, Paes GO. Desafios de cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer inseridos em um grupo de apoio. *Rev Enferm UFPE on line* 2016;10(2):539-44.
4. Fernandes JSG, Andrade MS. Revisão sobre a doença de Alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. *Psicologia, Saúde & doenças* 2017;18(1):131-40. <https://doi.org/10.15309/17psd180111>
5. Mendes CFM, Santos ALS. O cuidado na Doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde Soc* 2016;25(1):121-32. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015142591>
6. Scazufca M. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. *Rev Bras Psiquiatr* 2002;24(1):12-7. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000100006>
7. Bianchi M, Flesch LD, Alves EVC, Batistoni SST, Neri AL. Zarit Burden Interview Psychometric Indicators applied in older people caregivers of other elderly. *Rev Latinoam Enfermagem* 2016;24:e2835. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1379.2835>
8. Nunes DP, de Brito TRP, Duarte YAO, Lebrão ML. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. *Rev Bras Epidemiol* 2018;21(Suppl 2):E180020.SUPL.2. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>
9. Abreu AISCs, Júnior ALC. Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line* 2018;12(4):976-86. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234371p976-986-2018>
10. Oliveira MC, Boaretto ML, Vieira L, Tavares, KO. A percepção do cuidador familiar de idosos dependentes sobre o papel do profissional da saúde em sua atividade. *Semina: Ciênc Biol Saúde* 2015;35(2):81-90. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p81>
11. Muniz EA, Freitas CASL, Oliveira EN, Lacerda MR. Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate* 2016;40(110):172-82. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611013>
12. Miranda ACC, Sérgio SR, Fonseca GNS, Coelho SMC, Rodrigues JS, Cardoso CL, et al. Avaliação da presença de cuidador familiar de idosos com déficits cognitivo e funcional residentes em Belo Horizonte-MG. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2015;18(1):141-50. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13173>
13. Maciel AP, Luna PF, Almeida, TTG, Carvalho EP. Qualidade de vida e estado nutricional de cuidadores de idosos dependentes. *Rev Kairós* 2015;18(4):179-196. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p179-196>
14. Moreira NS, Sousa CS, Poveda VB, Turrini RNT. Self-esteem of cancer patients' caregivers with reduced functional capacity. *Esc Anna Nery* 2015;19(2):316-22. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150043>
15. Fuhrmann AC, Bierhals CCBK, Santos NO, Paskulin LMG. Association between the functional capacity of dependant elderly people and the burden of family caregivers. *Rev Gaúcha Enferm* 2015;36(1):14-20. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.49163>
16. Pereira S, Duque E. Cuidar de idosos dependentes – a sobrecarga dos cuidadores familiares. *Revista Kairós – Gerontologia* 2017;20(1):187-202. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p187-202>
17. Costa TF, Costa KNFM, Martins KP, Fernandes MGM, Brito SS. Burden over family caregivers of elderly people with stroke. *Esc Anna Nery* 2015;19(2):350-55.
18. Moura KR, Sousa EMS, Pereira KLA, Barroso LMFM, Miranda MS, Carvalho GCN. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos fragilizados. *Rev Enferm UFPE on line* 2019;13(5):1183-91. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a239086p1183-1191-2019>
19. Lino VTS, Rodrigues NCP, Camacho LAB, O'Dwyer G, Lima IS, Andrade MKN. Prevalência de sobrecarga e respectivos fatores associados em cuidadores de idosos

- dependentes, em uma região pobre do Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública 2016;32(6):e00060115. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00060115>
20. Viegas LM, Fernandes AA, Veiga MAPL. Intervenção de enfermagem no estresse do cuidador familiar do idoso com dependência: estudo piloto. Rev Baiana Enferm 2018;32:e25244. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25244>